



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

S. GUALTER DE GUIMARÃES. ENSAIO BIOGRÁFICO.

GONÇALVES, Aloísio Tomás

Ano: 1924 | Número: 34

Como citar este documento:

GONÇALVES, Aloísio Tomás, S. Gualter de Guimarães. Ensaio biográfico. *Revista de Guimarães*, 34 (2-3) Abr.-Set. 1924, p. 139-148.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

S. GUALTER DE GUIMARÃES

ENSAIO BIOGRÁFICO

(Continuado da página 217, do volume anterior)

Assás comprovada fica a autenticidade do culto imemorial de S. Gualter pelos testemunhos aduzidos, e sobretudo pelo importante documento que é o alvará de Filipe III, publicado em o n.º 4 do volume precedente desta «Revista».

Outras autoridades e outros documentos nos restam ainda por trazer à colação. Apresentamos hoje uma breve lista dos escritores que incidentalmente ou *ex professo* trataram do humilde e glorioso Companheiro de S. Francisco, reservando para depois fazer uma resenha do que o tempo e as más vicissitudes pouparam da outrora rica iconografia.

*

O que ao leitor vamos dar da bibliografia de S. Gualter não passa de incompleto *ensaio*, ligeiras notas que servirão para dar ideia do extenso e acabado trabalho que podia fazer-se em meio mais propício, e da importância agiológica do culto do nosso santo.

Omitimos a desnecessária enumeração das crónicas particulares da Ordem Franciscana, limitando-nos à citação das mais antigas, manancial donde os cronistas de segunda ordem e de tempos posteriores foram haurir o que em as suas escreveram.

Nem tampouco atendemos à ordem cronológica, mas anotaremos pela que casualmente as diversas obras nos forem passando pela vista.

1. *Compendium Chronicarum FF. Minorum, scriptum a Patre Mariano de Florentia, Authore Chronicarum.*

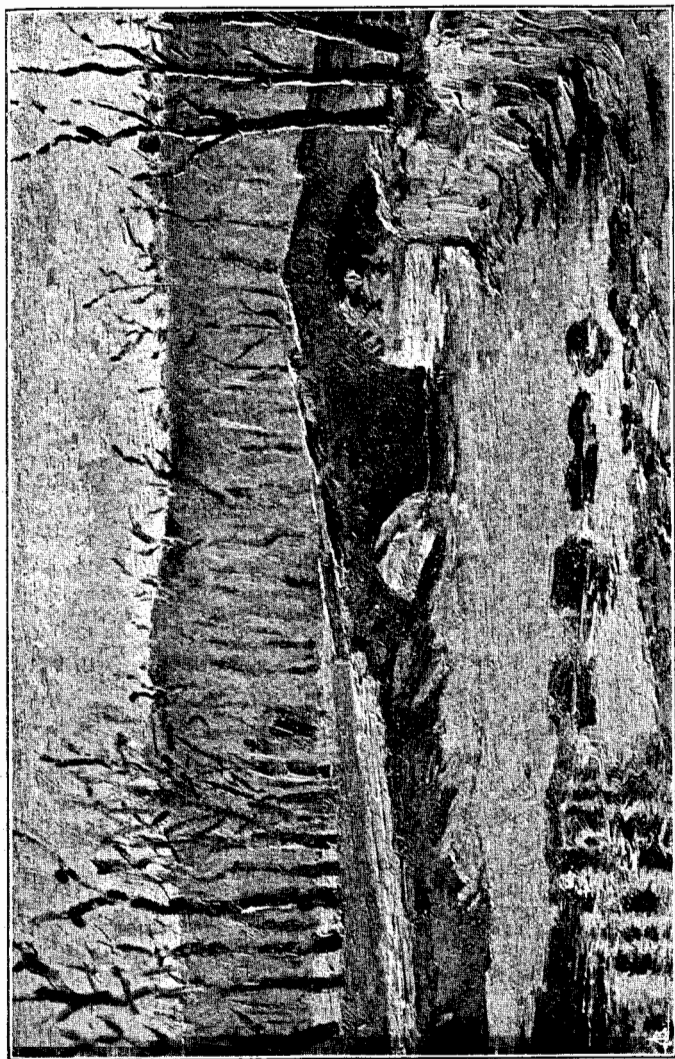
Esta importantíssima crónica quinhentista, escrita «ad annum Christi MCCCCLXXXVI» como afirma Francisco Haroldo, foi impressa a primeira vez em 1911, no corpo da revista ARCHIVIUM FRANCISCANUM HISTORICUM, An. I, Tom. I — An. IV, Tom. IV.

Sobre S. Gualter traz estas palavras: «*Frater Gualterus, italicus, vir devotissimus et sanctus, claruit in Provincia Sancti Jacobi, unus de primis Fratribus missis per Beatum Franciscum, qui tam clara et famosa sanctitate resplenduit, ut gentes latius ad Ordinis devotionem atraheret; et inter alia signa que fecit oleum de sepulcro emanans infirmis remedia sanitatis confert.*» (1)

2. *Primeira parte / Das Chronicas da Ordem / Dos Frades Menores do Seraphico / Padre Sam Francisco: seu instituidor, e primeiro Ministro geral, que se pode chamar Vitas patrum dos Menores. / Compilada e tomada dos Antigos livros e memoriaes da Ordem, por o Padre frey Marcos de Lisboa frade menor da Provincia de Portugal, e Bispo do Porto. / Agora empresa e emendada / por o Padre Frey Luiz dos Anjos, frade Menor da Provincia dos Algarves / revedor e calificador do Conselho geral do Santo Officio. / Em Lisboa na officina de Pedro Crasbeek. 1615.*

O capítulo XXX da Primeira Parte das crónicas intitula-se: «*De frey Gualter no convento de Guimarães villa de Portugal, e como foi trasladado.*» A grande autoridade que em todos os tempos gozou Marcos de Lisboa faz que seja precioso o seu depoi-

(1) Frei Gualter, italiano, varão devotíssimo e santo; floresceu na Província de S. Tiago, e foi um dos primeiros Irmãos enviados por S. Francisco; o qual resplandeceu em tam preclara e famosa santidade, que atraía numerosas pessoas à Ordem, e entre outros prodígios, cura os enfermos com um óleo que de seu sepulcro promana. — *Arch. Francis. Histor.*, An. II, Tom. II, pág. 306.



« PONTE ANTIGA » (PISCA — GUIMARÃES)

mento. Foi um consciencioso historiador cujos processos de indagação o põem muito acima dos seus succedâneos.

3. *Annales Minorum / seu / Trium Ordinum / A S. Francisco institutum / auctore / A. R. P. Luca Waddingo Hibernio, / S. T. Lectore jubilato, etc. Romae typis Rochi Beranabo MDCCXXXII.*

Em diversos pontos dos *Annales* de Wading se menciona a grande santidade de Gualter e os cultos com que os vimaranenses celebravam sempre o seu patrono. W. é cronista sério e ponderável.

4. *Acta Sanctorum Augusti / tomus I / Antuerpiae / Apud Jacobum Antonium Van Gherwen, MDCCXXXIII.*

De Beato Gualtero confessore, Discipulo S. Francisci Assisiatis, Vimarani in Lusitania, é a epígrafe das páginas consagradas a S. Gualter, onde se regista a sua festa no dia 2. de Agosto, com outras curiosas notícias, cuja leitura é muito interessante.

5. *De Origine Seraphicae Religionis (Auctore R.^{mo} P. Francisco Gonzaga 1587). (1)*

(1) Ao exemplar desta obra, existente na Biblioteca Municipal de Braga, falta o frontispício. Mas — ironias do acaso! — a mão selvagem que arrancou a formosa página, poupou a humilde e desvaliosa fôlha branca que a antecedia e lhe servia de carinhoso véu. Pois nessa pobre folhinha amarelecida e enxovalhada encontra-se uma nota que é um eloquente protesto, e uma piedosa memória de tempos que já lá vão há muito, em que os livros eram tidos em conta de precioso tesouro, e honrados como amigos por quem, mesmo depois da morte, os velava com amor. Eis a nota:

«O Religioso Sacerdote toties quoties vir e ler este liuro, se lembre cõ hu Responso e orações encommendar a Deos as Almas do L.do M.^{ei} Barbosa, e do R.^o Conigo o Dr. Symão Vaz Barbosa seu filho, q. deixarão este liuro de esmola ao most.^{ro} de S. Fr.^{co} desta Villa de Guimarães, p.^a sempre estar na Livraria delle, e não se poder alhear, nem mudar p.^a outra parte, e p.^a disto constar, fes o dito R.^o Conigo esta memoria, que assignou em a dita Villa aos 25 de Novembro de 1658. — O Dr. Conigo de G.^{es} Symão Vaz Barboza.»

6. *Anamnesis / sive / Commemorationis Sanctorum Hispanorum, / Pontificum, Martyrum, Confessorum, / Virginum, Viduarum ac Sanctarum Mulierum / Aa Ordinem, Et Methodum / Martyrologii Romani / Auctore D. Joanne Tamayo Salazar, / V. L. C. Presbytero Ilipensi Bituri / Turdulo, ac Illustrimi et Reverendissimi / Episcopi Generalis Hispaniae Secretario / Tomus Quartus. / Lugduni / Sumpt. Philip. Borde Liur. Armand, et Cl. Rigaud. / M.DC.LVI. / Cum Superiorum Permissu.*

Em *Acta* concisa refere Tamayo quanto a piedade dos fiéis tem feito para exaltar e perpétuar a memória do santo Padroeiro de Guimarães. Menciona a erecção da *Confraria de S. Gualter* em 1527, e indulgenciada por Gregório XIII a 17 de Dezembro de 1578 etc. Segue a opinião dos que põem a morte do Santo a dois de Agôsto.

Regista duas trasladações: uma feita no ano de 1271, e outra que denomina *última* sem indicar ano, feita por D. Fulgêncio, D. Prior da Igreja de Guimarães, e filho do Duque de Bragança.

7. *Chronica Monastica / Lusitana, in qua / omnes Sancti, et Beati, ac etiam venerabiles Personae Regulares, quæ in Luzitaniae Regnis, eiusque Ditionibus natae, aut sepultae esse perhibentur / quo fieri potuit fidelissime ac brevissime referuntur. / Ad Illustrissimum ac Reverdiss. / D. D. Michaelem a Portugalia Episcopum Lamecensen, etc / Auctore P. Fr. Antonio a Purificatione Portuensi, Augustiniano in Prou. Lusit. Sacrae Theol. Lectore emerito, eiusdemque speciali Chronographo atque olim Visitatore. / Ulysippone. / Ex Officina Laurentii de Anueres / Anno Domini 1642.*

Depois de tam ponderoso título, abre o A. um prólogo, em que inculca ao *cândido* leitor — Ad candidum Lectorem — terem-lhe custado as pesquisas dos materiais para êste livro, um trabalho fatigante de quasi vinte anos: *Importuno sane viginti fermè annorum*

labore. Dá curso à errada opinião de poucos cronistas — apenas de um temos conhecimento — que julgam ter sido S. Gualter um dos companheiros que S. Francisco trouxe à Península em 1214.

8. *Catalogus generalis Sanctorum / Qui in Marty. Romano nom sunt / Ex Variis Martyrol., Kalendaris, Tabulis Monumentisque ecclesiarum, necnon / Vitis eorundem impressis, manuscriptis et quamplurimis Historicis collectus. / Auctore Filippo Alexandro Ord. Seru. B. M. V. Sacrae Theologiae professore ac publico Mathematicarum in Ticiniensi Gymnasio interprete. / Sanctis. Domino in Christo Patri D. Urbano VIII / Dicatus. / Venetiis / Apud Joan. Guerillum / M.DC.XXV. / De Licentia Superiorum.*

Não aponta o ano da morte, como aliás não é uso em Martirológios, mas apenas o dia da sua festa que é o segundo de Agosto. Adita ao que outros autores disseram a particularidade de ser *Titular* de Guimarães, o que em rigorosa liturgia quer dizer o principal ou um dos principais Padroeiros: — «Obiit in dicto opido, (Vimaran) *cujus titularis est*», — concordando com todos em que a sua festa é celebrada «*magno concursu illius gentis*».

9. *Memorias Resuscitadas / Da / Antiga Guimarães / Pelo / P.^e Torquato Peixoto d'Azevedo / Em 1692 / Porto / 1815.*

Êste aplicado cultor «da Historia Sagrada, e profana» e genealogias «em que sahio eminentemente versado, como testemunham trinta e cinco volumes de folha que deixou escriptos» ⁽¹⁾, escreve sôbre S. Gualter que era natural de França, — certamente confundido com o seu homónimo S. Gualter de Bruges, — «e assim tenha França muito embora a gloria de seu berço, que Guimarães sempre conservará a honra de seu exemplo, e de seu sepulchro, e de guardarem os religiosos de

(1) Barboza, *Bibliotheca*, Verb. correspondente.

S. Francisco *um livro de seus milagres*; — livro cuja perda é para lamentar, mas de cuja existência é preciosa testemunha êste autor, vimaranense de origem, e indagador minucioso das glórias da *honrada vila*.

10. *Guimarães / Apontamentos para a sua historia / Pelo / Padre Antonio José Ferreira Caldas. / Porto / 1881.*

Sôbre S. Gualter dá em breves linhas uma curta notícia de como fundou o primeiro convento de Frades Menores, e indica-nos o lugar onde os demolidores da capela do Santo collocaram a Inscrição que adornava o arco da dita capela, outrora existente no corpo da igreja. Sôbre a inscrição e capela, falaremos detidamente, em números subseqüentes.

11. *Albano Bellino / Archeologia Christã / Descrição historica de Todas as Igrejas, / Capellas, Oratorios, Cruzeiros e outros Monumentos de Braga e Guimarães. / Lisboa / MDCCCC.*

E' de interêsse o pouco que escreve âcerca da igreja e convento de S. Francisco. Admite como de S. Gualter uma das sete estatuetas da Cruz do Padrão. Arquivaremos mais tarde o testemunho dêste consciencioso escritor.

12. *Varias / Antiguidades / de / Portugal, / Author / Gaspar / Estação, / E dado novamente á luz / por Luis de Moraes, / Mercador de livros, morador á Praça da Pa / lha, e á sua custa impresso / Lisboa / M.DCC.LIX.*

Confirma, e dá testemunho visual de muitas particularidades concernentes a S. Gualter. Em *nótula* marginal diz que «S. Gualter parece que foy Inglez, ou Francez, porque muitos escritores daquelas partes tem este nome». Especiosa razão que também illudiu o P.^e Torquato, como vimos, n.^o 9.

13. *Historia / Serafica / da Ordem dos Frades / Me-nores de S. Francisco / Na Provincia de Portu-*

gal. / Por Frei Manoel da Esperança / natural da cidade do Porto, filho da mesma Provincia, / Leitor jubilado na santa Theologia, e Exami- nador das tres Ordens Militares. / Em Lisboa. Anno 1656.

E' o escritor mais acurado e mais completo dos que trataram de S. Gualter. E nem admira, porque em sua qualidade de filho da Provincia de Portugal, a qual para si vindicava a glória de ter sido fundada por S. Gualter, não deixaria de o estudar minuciosamente e de confiar à crónica o resultado de seu estudo. E, como ninguém, teve êle à mão elementos para nos legar um trabalho completo e verídico. Pôde ver, e de facto afirma ter visto, por si mesmo, todos os documentos relativos ao assunto. Bulas, alvarás, processos, etc., tudo estudou em suas próprias fontes. Encareceu e ampliou um ou outro ponto, mas ainda assim tais peca-dinhos comparados aos dos escritores seus contemporâneos são tam diminutos que em quasi nada empanam o brilho da veracidade. Ressalva uma passagem do Alvará de Filipe III, não encontrámos desvio nenhum nas citações do ilustre e eloquente cronista. A leitura da *Primeira Parte* da sua *Historia Serafica* é pois indispensável para quem deseje conhecer o venerável Companheiro de S. Francisco, S. Gualter de Guimarães.

14. *Epitome / de las Historias portuguesas / Dividido em dos partes. / Autor Manoel de Faria y Sousa. / Em Lisboa / M.DC.LXXIII.*

Escreve, à guisa de inventário: «*En la villa de Guimarães murò san Gualter compañero de S. Francisco: oi se renueva su memoria com milagros en su sepulcro, i en una fuente de su nombre.*»

15. *Agiologio Lusitano / dos / Sanctos e Varoens Ilustres do Reyno de Portugal e suas conquistas / etc. etc. Trabalho e estudo / de D. Antonio Caetano e Sousa Clerigo Regular / Examinador do Padroado do Sr. Infante D. Fran.^{co} / E / Ca- lificador do S. Officio. / Anno de 1705. Lx.^a.*

16. *L'Auréole Séraphique / Vie / Des Saints et Bienheureux / Des Trois Ordres de Saint-François / par le T. R. P. Léon / Ex-Provincial des Franciscains de l'Observance. / Tome Troisième. / Juillet.-Aout.-Septembre. / Paris.*

Esta obra é como que um leccionário doméstico, extra-litúrgico, onde, com um pouco de mais extensão mas pelo mesmo processo, usado nas lições do Breviário, se apresenta para leitura de cada dia a vida dos varões santos da Ordem Seráfica.

A dois de Agosto sob a verba «*B. Gauthier, prêtre, de l'Ordre des Frères-Mineurs*, diz o seguinte acerca do culto do santo: *La piété des peuples n'a point cessé d'honorer depuis son tombeau;... le pèlerinage, établi en son honneur, a été encouragé par Grégoire XIII, qui accorda des indulgences aux fidèles que la piété y attirait de toutes les provinces du Portugal.*»

17. *Memorias para o «Agiologio Lusitano»* [na Bibliotheca Nacional, secção de “**Manuscritos e Reservados**”, n.º 159, fol. 115] *por D. Antonio Caetano de Sousa.*

Aduziremos as palavras dêste indefesso indagador, — cujas obras em sua maior parte estão ainda em manuscrito, — quando tratarmos das relíquias, imagens, etc. de S. Gualter.

Traz entre outras notícias inseridas nestas «*Memorias*» um

18. *Catalogo dos Santos que tem seus corpos neste Arcebisado de Braga, que são quarenta e hum;*

Onde escreve sob o n.º 14 :

«S. Gualter da Ordem de S. Francisco está no conuento de S. Fran.^{co} da mesma V.^a» (Guimarães).

19. *Flores / De España / Excelencias / de Portugal. / En que breuemente se trata lo mejor de sus historias, y / de todas las del mundo desde su principio hasta nuestros / tiempos, y se descubren*

muchas cosas nuevas / de prouecho, y curiosidade. Primera Parte / Etc.... / Por Antonio de Sousa Macedo etc. etc. Lisboa, 1631.

Embora seja mui pouco — uma simples menção — o que de S. Gualter traz este autor, citamo-lo por ser obra de carácter e índole tam geral, que facto nela citado é forçosamente notável.

No cap. 9, Excelência 10.^a, enumera entre os santos estrangeiros que vieram a Portugal «San Gualter Frances, está en San Francisco de guimarães».

20. *Primeira Parte / Da Historia Ecclesiastica dos / Arcebispos de Braga, e dos Santos, e Varões illustres, que florecerão neste Arcebispado. / Por Dom Rodrigo da Cunha Arcebispo, e senhor de Braga / Primaz das Hespanhas.*

No cap. XXVII, dá-se uma breve notícia de S. Gualter, e da fundação do Convento de Guimarães.

21. *Monarchia / Lusitana, / que contem a Historia do Reyno de Portugal, Desde o tempo del Rey D. Sancho I. até o reynado del Rey D. Affonso III. / Escrita pelo Doutor / Fr. Antonio Brandão etc. Tomo IV.*

Leia-se o *Capitulo XIII*, onde se afirma, sem titubeações, ser o nosso S. Gualter aquele «*frater Gualterus*» do livro dos Óbitos de Santa Cruz de Coimbra.

22. *Martyrologium Franciscanum / in quo / Sancti, Beati, aliique servi dei / martyres, Pontifices, confessores, virgines ac viduae / trium ordinum / Seraphici P. N. Francisci / Qui tum vitae sanctitate, / tum miraculorum gloria claruerunt, / recensentur. Opus fidelissime excerptum, tum ex vetustis codicibus, et antiquis Ms., monumentis, tum ex probatis gravibusque auctoribus cura et labore A. R. P. Arturi a monasterio, Rothomagensis Recollecti, secunda vice editum anno 1653 Additis nunc Sanctis et Beatis a sede apostolica ex*

tunc declaratis, necnon venerabilibus, quorum causae a Sacror. Ritum congregatione tractantur. / Venetiis / Typis Josephi Antonelli MDCCCLXXIX.

Na «Acta» de 30 de Julho menciona : *Vimarani in Lusitania, Beati Gualteri confessoris, ejusdem divi Patris Francisci discipuli vita et miraculis insignis* (1).

*

Não alonguemos mais a lista, mas deixemos a estes apontamentos bibliográficos o carácter provisório que lhes compete, porque inútil seria o trabalho que se tomasse para dar uma lista completa de autores. Não mencionámos o *Flos Santorum*, nem outras obras mais, cuja autoridade é grande em assuntos desta ordem.

Quisemos dar uma ideia do muito que preocupou a escritores eclesiásticos e profanos o nome do pobre frade italiano, que veio a Guimarães lançar as bases da grandiosa obra, que foi em Portugal e Conquistas o instituto de S. Francisco de Assis.

Lemos os livros que os homens escreveram. Veremos os monumentos que o povo anónimo legou e que são a comprovação viva da letra morta.

(Continua).

T. G.

(1) Em Guimarães, na Lusitânia (festa) do Beato Gualter confessor, discípulo do mesmo S. Francisco, de vida insigne e milagrosa.